Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem

VOL VIII

EDITORA ARTEMIS
2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem

VOL VIII

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, Universidad Autónoma del Estado de México, México
Profª Drª Alda Rocío Ortiz Muñiz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, Universidad de Sevilla, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, Universidad de Guanajuato, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. David García-Martul, Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, Universidad Autónoma de Nuevo León, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, Universidad de Guadalajara, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, Université du Québec à Montréal, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, Universidad Nacional de San Luis, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, Universidad de Guadalajara, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, University of Gothenburg, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, Universidad Nacional Autónoma de México, México



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, Universidad de Granada, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, Universitat Jaume I, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VIII / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilíngue.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-25-3
DOI 10.37572/EdArt_290926253

1. Educação. 2. Ensino e aprendizagem. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

La educación constituye una de las dimensiones fundamentales de toda sociedad moderna y, al mismo tiempo, uno de sus espacios más sensibles de transformación. Los sistemas educativos se construyen históricamente, responden a contextos políticos y culturales específicos y se reformulan constantemente ante nuevas demandas sociales, territoriales, tecnológicas y ambientales. En este escenario, reflexionar sobre la educación contemporánea implica abordar aquello que ocurre dentro del aula y, además, las políticas, los currículos, los procesos de formación docente y las relaciones que la escuela establece con las comunidades, los territorios y la cultura.

El volumen ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VIII*** reúne investigaciones y reflexiones que examinan estas múltiples dimensiones de la realidad educativa. Los capítulos permiten recorrer diferentes escalas de análisis, desde las transformaciones de los sistemas y las políticas educativas hasta la formación de quienes enseñan y las experiencias educativas situadas en contextos sociales, culturales y territoriales diversos.

La obra se organiza en tres ejes temáticos. El primero, **Currículo, Políticas y Transformaciones de los Sistemas Educativos**, reúne estudios que analizan los procesos mediante los cuales los sistemas educativos se configuran, regulan y transforman. Las contribuciones abordan la construcción de un currículo crítico y socialmente significativo, la incorporación institucional de la transformación digital, la regulación del uso de dispositivos móviles y sus implicancias pedagógicas, administrativas y para el bienestar docente, las tensiones entre políticas educativas centralizadas y realidades territoriales, la evolución histórica de la legislación educativa y los desafíos contemporáneos de la educación rural. En conjunto, estos trabajos muestran que los currículos y las políticas educativas no constituyen estructuras estáticas, sino procesos históricos y sociales que deben responder a condiciones culturales, territoriales y humanas en permanente cambio. Aquí transitamos desde la transformación educativa, digital o no, rescatando el aprendizaje dialógico y el sentido de solidaridad, hasta el análisis de similitudes, divergencias y puntos de encuentro entre los sistemas educativos.

El segundo eje, **Formación Docente, Fundamentos y Transformación Educativa**, centra el enfoque en quienes participan directamente en los procesos de enseñanza. Los capítulos examinan las necesidades de formación continua del profesorado, la construcción de valores ciudadanos entre futuros docentes, las culturas de innovación observadas durante la formación inicial, la evaluación y el rediseño de programas de formación profesional y de posgrado, los fundamentos filosóficos y socio pedagógicos

de los modelos educativos y las posibilidades de comprender el fenómeno educativo desde concepciones integradoras de enseñanza, aprendizaje y cambio. La formación docente aparece así como un proceso continuo, reflexivo y estrechamente vinculado a las transformaciones de las instituciones y de las sociedades.

El tercer eje, **Educación, Territorio, Cultura y Sustentabilidad**, amplía la mirada hacia los espacios y contextos en los que se construyen los aprendizajes. La permanencia de los jóvenes en las comunidades rurales, la educación ambiental y los espacios no formales de aprendizaje, la enseñanza histórica del mundo antiguo y la educación patrimonial y musical muestran diferentes formas de vincular la experiencia educativa con el territorio, la memoria, la identidad, la cultura y el ambiente. Estas contribuciones ponen de relieve que educar también incluye aprender a interpretar los espacios habitados, reconocer la diversidad de saberes y establecer vínculos responsables con el patrimonio natural y cultural. Se busca cambiar las ideas sobre el mundo que se considera lleno de lugares exóticos por un planeta que se ha remodelado por la acción humana, mediante procesos sociales e históricos específicos.

La articulación de estos tres ejes permite comprender la educación como un fenómeno complejo en el que convergen políticas públicas, instituciones, sujetos, conocimientos y territorios. Desde perspectivas históricas y curriculares hasta experiencias contemporáneas de formación y transformación educativa, los trabajos reunidos en este volumen invitan a pensar los desafíos de la educación del siglo XXI desde una mirada crítica, contextualizada e interdisciplinaria.

Esperamos que esta obra contribuya al diálogo entre investigadores, docentes y profesionales de la educación, favoreciendo nuevas reflexiones sobre los caminos posibles para construir sistemas educativos capaces de responder a las transformaciones sociales sin perder de vista su compromiso con las personas, las comunidades y los contextos en los que la educación adquiere sentido.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

CURRÍCULO, POLÍTICAS Y TRANSFORMACIONES DE LOS SISTEMAS EDUCATIVOS

CAPÍTULO 1.....1

HACIA UN CURRÍCULUM CON SENTIDO: LA PERSPECTIVA CRÍTICA COMUNICATIVA COMO MOTOR DE TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA EN CHILE

Richard Rodríguez-Gómez
Sebastián Dos Santos Cartes

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262531

CAPÍTULO 2.....15

ANÁLISIS DESCRIPTIVO DE LA IMPLEMENTACIÓN DEL PLAN DIGITAL DE CENTRO EN LAS DIFERENTES ETAPAS EDUCATIVAS EN CENTROS DE LA COMUNIDAD VALENCIANA

Inmaculada Ibáñez Dolz

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262532

CAPÍTULO 3.....24

REGULACIÓN DEL USO DE DISPOSITIVOS MÓVILES EN EDUCACIÓN: DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES PARA EL PROFESORADO SEGÚN LA LEY N.º 21.801

María Celis Rain
Melisa Flores Grandón
Karla Lagos Yáñez
Valentina Quiroz
Pilar Jara-Coatt
Laura Jiménez-Pérez
Fabiola Sáez-Delgado

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262533

CAPÍTULO 4.....45

ENTRE LA CENTRALIDAD Y LOS TERRITORIOS: APROXIMACIÓN AL DESARROLLO DE LAS POLÍTICAS EDUCATIVAS DE PAZ EN COLOMBIA

Jorge Enrique Díaz Cortés

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262534

CAPÍTULO 5 53

FLORECIMIENTO, CREACIÓN Y TRANSFORMACIÓN DE LA EDUCACIÓN EN ESPAÑA: DE LA CONSTITUCIÓN DE 1812 A LA LEY DE INSTRUCCIÓN PÚBLICA DE 1857

Jose Mateos Temprano

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262535

CAPÍTULO 6 83

LA EDUCACIÓN RURAL EN COLOMBIA Y MÉXICO: CAMINOS DE SEMEJANZAS Y DIVERGENCIAS

Jaime Alberto Cabrera
María de los Ángeles Chamorro Zárate
Héctor Venancio Narave Flores
Jorge Antonio Flórez

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262536

FORMACIÓN DOCENTE, FUNDAMENTOS Y TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA

CAPÍTULO 7 96

CRISIS DE LA FORMACIÓN DOCENTE EN MÉXICO: UNA MIRADA DESDE ZACATECAS

Tomasa Miranda Robles
José Guadalupe Sandoval Santoyo

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262537

CAPÍTULO 8 106

VALORES DE LA FORMACIÓN CIUDADANA. UNA PERSPECTIVA DE LOS FUTUROS PROFESORES

Valentín Félix Salazar
Gloria Castro López
Rogerio Quijano Sotomayor

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262538

CAPÍTULO 9 123

CULTURAS PEDAGÓGICAS DE INNOVACIÓN OBSERVADAS DURANTE EL PRÁCTICUM EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO DE SECUNDARIA

Patricia Val Fernández

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262539

CAPÍTULO 10 141

EVALUACIÓN DE PROGRAMA DE GRADO COMO EJE DE FORMACIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN: EL CASO DE UN REDISEÑO DE MAGISTER CHILENO

Alejandro Villalobos Claveria
Yenia Melo Hermosilla

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625310

CAPÍTULO 11 154

SEGUNDA (Y ÚLTIMA) CONTRIBUCIÓN AL ESTUDIO DE ALGUNOS SUPUESTOS FILOSÓFICOS Y SOCIO-PEDAGÓGICOS DE UN POSIBLE MODELO EDUCATIVO URUGUAYO CON IDENTIDAD

Alejandra Capocasale Bruno

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625311

CAPÍTULO 12 170

EL COMPLEJO ENSEÑANZA-APRENDIZAJE-CAMBIO (CEAC)

Ulises Trejo Amador

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625312

EDUCACIÓN, TERRITORIO, CULTURA Y SUSTENTABILIDAD

CAPÍTULO 13 183

LABORATORIOS VIVOS Y AGROTURISMO BIOCULTURAL: CARTOGRAFÍA SOCIAL DE LA PERMANENCIA JUVENIL RURAL

Alba Lucía Lucumí Silva
Juan Felipe Quintero Leguizamón

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625313

CAPÍTULO 14 195

LA FALTA DE MOTIVACIÓN Y SENSIBILIZACIÓN DE ALGUNOS DOCENTES A TRABAJAR LOS TEMAS DE ECOLOGÍA Y EDUCACIÓN AMBIENTAL

Xiomara Marina Delgado Rodríguez
Tania Evelyn Bermudez Reyes

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625314

CAPÍTULO 15 206

¿UN EGIPTO SIN HISTORIA? FARAONES, PIRÁMIDES Y EXOTIZACIÓN EN LA ENSEÑANZA ESCOLAR DEL MUNDO ANTIGUO

Humberto Álvarez Sepúlveda

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625315

CAPÍTULO 16 218

ANÁLISIS DEL ESPACIO SAGRADO: MÚSICA, LITURGIA Y ARQUITECTURA EN LA MEZQUITA-CATEDRAL DE CÓRDOBA. PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EDUCATIVA DIRIGIDA A LA ALFABETIZACIÓN CULTURAL Y MUSICAL SOBRE EL PATRIMONIO SONORO

Harold Hernández Lozano

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625316

SOBRE O ORGANIZADOR 233

ÍNDICE REMISSIVO 234

CAPÍTULO 13

LABORATORIOS VIVOS Y AGROTURISMO BIOCULTURAL: CARTOGRAFÍA SOCIAL DE LA PERMANENCIA JUVENIL RURAL

Data de submissão: 31/07/2026
Data de aceite: 18/08/2026

Alba Lucía Lucumí Silva[1]
Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca
Facultad de Ciencias Sociales
Programa de Trabajo Social
Bogotá, Colombia
https://orcid.org/0000-0003-3869-2308

Juan Felipe Quintero Leguizamón
Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca
Facultad de Ciencias Sociales
Bogotá, Colombia
https://orcid.org/0000-0002-5896-8319

Resumen: Este capítulo analiza la cartografía de las vocaciones productivas y bioculturales de la juventud rural en la Inspección de Santa Elena (Cauca), como estrategia para la permanencia escolar y la prevención de la deserción juvenil. A partir de una metodología cualitativa fundamentada en la Cartografía Social Gamificada y la sociología sentipensante, se realizaron talleres participativos con estudiantes y docentes de las sedes educativas rurales de la zona (San Bernardo, El Rosal, San Miguel, entre otras). Los hallazgos evidencian que, frente a las tensiones estructurales del territorio –como el deterioro de la red vial y el impacto de las temporadas invernales–, emergen nodos de bienestar comunitario (polideportivos, miradores, huertas escolares y espacios de integración) que actúan como dispositivos de arraigo y cohesión social. Asimismo, se identificó un denso potencial en las cadenas productivas agroindustriales locales, principalmente asociadas a la transformación del café, la panela, la apicultura y las huertas pedagógicas. Se concluye que la resignificación de la escuela rural como un "laboratorio vivo" permite articular el saber técnico-agrícola con proyectos de agroturismo comunitario y educación ambiental sustentable. Esta convergencia transforma el espacio pedagógico en un escenario de resistencia y desarrollo endógeno, ofreciendo a los jóvenes alternativas reales de vida, empleo y pertenencia en su propio territorio.

PALABRAS CLAVE: agroturismo comunitario; laboratorios vivos; cartografía social; juventud rural; permanencia escolar.

LABORATÓRIOS VIVOS E AGROTURISMO BIOCULTURAL: CARTOGRAFIA SOCIAL DA PERMANÊNCIA JUVENIL RURAL

RESUMO: Este capítulo analisa o mapeamento das vocações produtivas e bioculturais da juventude rural na Inspeção de Santa Elena (Cauca), como uma estratégia para a permanência escolar e a prevenção da evasão juvenil. A partir de uma metodologia qualitativa

[1] Autor de correspondencia.

fundamentada na Cartografia Social Gamificada e na sociologia sentipensante, foram realizados oficinas participativas com estudantes e professores das sedes educativas rurais da região (San Bernardo, El Rosal, San Miguel, entre outras). Os achados evidenciam que, diante das tensões estruturais do território – como o deterioramento da rede viária e o impacto dos períodos de chuva –, emergem nós de bem-estar comunitário (quadras poliesportivas, mirantes, hortas escolares e espaços de integração) que atuam como dispositivos de pertencimento e coesão social. Além disso, identificou-se um denso potencial nas cadeias produtivas agroindustriais locais, associadas principalmente ao processamento do café, da rapadura (*panela*), à apicultura e às hortas pedagógicas. Conclui-se que a ressignificação da escola rural como um "laboratório vivo" permite articular o conhecimento técnico-agrícola com projetos de agroturismo comunitário e educação ambiental sustentável. Essa convergência transforma o espaço pedagógico em um cenário de resistência e desenvolvimento endógeno, oferecendo aos jovens alternativas reais de vida, emprego e pertencimento em seu próprio território.
PALAVRAS-CHAVE: agroturismo comunitário; laboratórios vivos; cartografia social; juventude rural; permanência escolar.

LIVING LABS AND BIOCULTURAL AGRITOURISM: SOCIAL MAPPING OF YOUTH RURAL PERMANENCE

ABSTRACT: This chapter analyzes the mapping of productive and biocultural vocations among rural youth in the Inspection of Santa Elena (Cauca), as a strategy for school retention and the prevention of youth dropout. Based on a qualitative methodology rooted in Gamified Social Mapping and sentipensante sociology, participatory workshops were conducted with students and teachers from rural school branches in the area (San Bernardo, El Rosal, San Miguel, among others). Findings demonstrate that despite structural territorial tensions – such as deteriorated road networks and severe winter conditions, community well-being nodes (sports fields, lookouts, school gardens, and social gathering spaces) serve as devices for local attachment and social cohesion. Furthermore, a significant potential was identified in local agro-industrial value chains, primarily linked to coffee processing, sugarcane panela, beekeeping, and pedagogical gardens. The study concludes that redefining the rural school as a "living lab" enables the integration of technical agricultural knowledge with community agritourism and sustainable environmental education. This convergence transforms the educational space into a scenario of resistance and endogenous development, providing young people with tangible life, employment, and belonging opportunities within their territory.
KEYWORDS: community agritourism; living labs; social mapping; rural youth; school retention.

1. INTRODUCCIÓN

La enseñanza en contextos rurales en América Latina debe lidiar con tensiones estructurales que han sido históricas: la brecha en infraestructura, conectividad, condiciones climáticas extremas, y pocas posibilidades de empleo formal para las nuevas

generaciones. Tales problemáticas afectan de manera directa las tasas de abandono escolar y al despoblamiento rural, ya que los jóvenes tienden a ver el campo como un lugar sin oportunidades socioeconómicas.

En la Inspección de Santa Elena, ubicada en el suroccidente caucano, estas realidades se manifiestan en la cotidianidad de sus comunidades. Factores como el deterioro sistemático de la red vial interveredal y los impactos recurrentes de las temporadas invernales obstaculizan la movilidad física y dificultan el acceso continuo a las instituciones educativas. Sin embargo, frente a estas adversidades de índole material y geográfica, emergen dinámicas comunitarias, identitarias y afectivas que configuran formas de resistencia y arraigo al territorio.

El presente capítulo analiza cómo la resignificación de la escuela rural –transformándose en un *Laboratorio Vivo*– y la proyección del *Agroturismo Biocultural* pueden constituirse en estrategias efectivas para la permanencia escolar y el fortalecimiento de las vocaciones productivas de la juventud. La investigación toma como insumo empírico los hallazgos de la Jornada de Cartografía Social Gamificada realizada en la Institución Educativa Santa Elena, en la cual participaron estudiantes, egresados y docentes de diversas sedes veredales como San Bernardo, El Rosal y San Miguel.

A través de esta metodología participativa y sentipensante, se mapearon dos dimensiones fundamentales del territorio: por un lado, los *nodos de felicidad y bienestar comunitario* (polideportivos, miradores, estanques naturales y huertas escolares) que actúan como dispositivos de cohesión social; por otro lado, los *valores y vocaciones agroindustriales* concentrados en la cadena productiva del café, la transformación de la panela, la apicultura y las buenas prácticas agrícolas.

El objetivo central de este trabajo es articular teóricamente estas evidencias empíricas desde la sociología rural y los estudios críticos del turismo comunitario. Se busca demostrar que la articulación entre el saber técnico-agrícola local y las apuestas de agroturismo sustentable no solo diversifica la economía veredal, sino que fortalece la identidad juvenil y ofrece alternativas tangibles de permanencia, arraigo y desarrollo endógeno en el territorio.

2. MARCO TEÓRICO Y CONCEPTUAL

2.1. SOCIOLOGÍA DEL ESPACIO HABITADO Y GEOGRAFÍAS DE LA PERTENENCIA

La interpretación de la territorialidad rural exige trascender las lecturas meramente cartográficas para comprender cómo las comunidades significan su entorno. Desde la sociología del espacio, los lugares no es que sean escenarios neutrales sino que son

construcciones sociales resultantes de la práctica cotidiana y los afectos intersubjetivos (Lefebvre, 2013). En este sentido, la pertenencia al territorio es una categoría fundamental para pensar a las juventudes rurales, ya que los lazos socioafectivos construidos en el ámbito escolar y comunitario contribuyen a modelar las expectativas de quedarse o partir (Ingold, 2021). Investigaciones recientes en educación rural subrayan que la prevención del desarraigo no se limita a la provisión de infraestructura, sino a la consolidación de espacios de arraigo donde los jóvenes experimenten agencia y reconocimiento (Corvalán & Morales, 2022).

En comunidades rurales expuestas a vulnerabilidades climáticas o deficiencias de conectividad vial, los puntos de encuentro colectivo —como polideportivos, miradores veredales y parcelas agrícolas— operan como nodos de bienestar y refugio socioemocional (Sampson, 2019). Estos entornos comunitarios actúan como entramados protectores que fortalecen la resiliencia social y atenúan la percepción de aislamiento en las veredas (Mendoza et al., 2024).

2.2. TENSIONES SOCIOESPACIALES Y PERMANENCIA EDUCATIVA RURAL

Las tensiones entre fuerzas históricamente determinantes y nuevas dinámicas que marcan a la vida rural de sus márgenes, determinan los condicionantes estructurales de las futuras generaciones en la educación. De acuerdo con las teorías de justicia territorial las desigualdades en accesibilidad física y en infraestructura escolar son formas de segregación espacial que atentan contra el derecho a la educación (Soja, 2014). En el contexto rural, tales asimetrías se manifiestan tanto en los desplazamientos complejos en temporada de invierno como en el deterioro de la red vial interveredal (García-Huidobro, 2022).

Frente a estas adversidades, la escuela rural se convierte en un territorio de negociación activa entre las limitaciones materiales y los proyectos de vida comunitarios (Echeverri & Ribero, 2023). La retención y permanencia de los estudiantes no depende únicamente de la cobertura formal, sino de la capacidad institucional para articular los contenidos curriculares con las expectativas de la juventud y las dinámicas productivas de sus veredas (Fernández-Lozano, 2021).

2.3. AGROTURISMO SUSTENTABLE Y LA ESCUELA COMO *LIVING LAB*

El agroturismo comunitario y el turismo rural han cobrado relevancia como vías de diversificación económica en territorios agrarios. No obstante, enfoques críticos advierten sobre los riesgos de la desacralización del trabajo agrícola o el desplazamiento

de las actividades tradicionales cuando la actividad turística se orienta al consumo de masas sin arraigo local (Lane & Kastenholz, 2018). Para mitigar estos impactos, se promueve el agroturismo biocultural de base comunitaria, en el cual las familias rurales gestionan activamente sus paisajes, patrimonios alimentarios y procesos productivos (Sharpley, 2020).

En esta perspectiva, el concepto de *laboratorio vivo* (*living lab*) redefine la función pedagógica de la escuela rural al transformar el entorno escolar y productivo en una red abierta de aprendizaje experimental (Steen & van Bueren, 2017). La integración de actividades como la apicultura, el beneficio del café, la producción de panela y el cultivo de huertas bajo la metodología de laboratorio vivo permite conectar el saber técnico-agrícola con el agroturismo educativo, ofreciendo a los jóvenes rurales oportunidades concretas de emprendimiento, innovación y arraigo productivo en su propio territorio (Vazquez-García et al., 2023).

3. METODOLOGÍA: CARTOGRAFÍA SOCIAL GAMIFICADA Y TRABAJO DE CAMPO

3.1. ENFOQUE Y DISEÑO CUALITATIVO

La investigación se desarrolló bajo un enfoque cualitativo-participativo de corte interpretativo (Creswell & Poth, 2018). Este diseño permitió aprehender las dinámicas socioculturales, las percepciones y las vivencias de la comunidad educativa respecto a la permanencia escolar y el desarrollo territorial. Para ello, se articuló la metodología de la cartografía social participativa con elementos de lúdica y gamificación, con el fin de facilitar el diálogo intergeneracional y el mapeo colectivo de saberes (Barragán & Torres, 2021).

3.2. CONTEXTO TERRITORIAL Y PARTICIPANTES

El trabajo de campo se llevó a cabo en la Inspección de Santa Elena, jurisdicción del municipio de Piendamó, departamento del Cauca. La experiencia tuvo lugar en la Institución Educativa Santa Elena durante la jornada investigativa del 18 de junio de 2026. La población participante estuvo conformada por un grupo heterogéneo de 45 actores comunitarios, distribuidos entre estudiantes de educación secundaria y media, egresados, docentes y líderes veredales pertenecientes a las sedes de San Bernardo, El Rosal, San Miguel, Los Pinos y la cabecera de Santa Elena.

3.3. INSTRUMENTOS Y PROTOCOLO DE GAMIFICACIÓN

La recolección de información cualitativa se estructuró a partir de una matriz de cartografía social gamificada dividida en dos grandes momentos de diagnóstico participativo:

1. Mapeo de Factores de Felicidad y Bienestar: Los participantes identificaron y localizaron espacialmente los “nodos de felicidad”, comprendidos como infraestructuras, paisajes y espacios de sociabilidad (polideportivos, estanques, miradores, la huerta escolar y eventos comunitarios) que fortalecen la salud emocional, el tejido social y la motivación para asistir a la escuela.
2. Mapeo de Vocaciones y Valores Agroindustriales: Se ubicaron en el territorio las cadenas productivas consolidadas y emergentes (cultivo y beneficio de café, producción de panela, proyectos apícolas, huertas agroecológicas y crianza de animales menores), identificando las buenas prácticas agrícolas y las fortalezas técnicas de cada vereda.

Asimismo, la técnica incorporó la identificación de tensiones socioespaciales, donde los actores cartografiaron los nudos críticos que vulneran la permanencia escolar, tales como el deterioro severo de la malla vial interveredal y las afectaciones periódicas derivadas de las temporadas invernales.

3.4. SISTEMATIZACIÓN DE LA INFORMACIÓN CARTOGRÁFICA

La información recopilada en la jornada se sistematizó a partir de la consolidación de las convenciones cartográficas y los registros del acta del taller participativo del 18 de junio de 2026. Los datos espaciales y cualitativos se organizaron formalmente en dos matrices analíticas principales:

- Matriz de Nodos de Felicidad y Bienestar: Registro y clasificación de las infraestructuras recreativas, espacios naturales y encuentros comunitarios identificados por cada vereda como protectores del clima escolar.
- Matriz de Vocaciones Agroindustriales: Identificación y mapeo de las líneas productivas (café, panela, apicultura y huertas), junto con el registro de las demandas de infraestructura vial y tecnológica manifestadas por la comunidad educativa.

4. RESULTADOS Y DISCUSIÓN: MAPEO DE LA TERRITORIALIDAD EN SANTA ELENA

4.1. NODOS DE FELICIDAD Y FACTORES DE BIENESTAR COMUNITARIO

El análisis de las convenciones cartográficas elaboradas por los participantes visibilizó que el bienestar y la motivación para asistir a la escuela se encuentran estrechamente ligados a la red de espacios públicos y comunitarios distribuidos en las veredas. En el mapa territorial, la comunidad identificó como "nodos de felicidad" a las infraestructuras de esparcimiento (polideportivos, canchas de fútbol), las fuentes hídricas y estanques naturales, los miradores y los espacios de integración comunitaria como bingos y campeonatos veredales.

En el ámbito estricto del predio escolar, la huerta pedagógica emergió como un espacio neurálgico que trasciende la producción agrícola, configurándose como un entorno socioafectivo donde los estudiantes experimentan gozo, trabajo colaborativo y pertenencia institucional. Como señalan Corvalán y Morales (2022), los factores de retención escolar en áreas rurales no responden únicamente a estímulos académicos formales, sino a la existencia de entornos socioafectivos seguros que consolidan el sentido de pertenencia y mitigan el deseo de emigrar.

4.2. CARACTERIZACIÓN MICROTERRITORIAL Y LECTURA COMPARATIVA POR VEREDAS

Para comprender la complejidad socioespacial de la comunidad educativa de la IE Santa Elena, la cartografía social gamificada permitió desagregar las dinámicas específicas de cada uno de los microterritorios que integran la institución. A partir de las convenciones ubicadas en los mapas por los estudiantes, docentes y líderes locales, se evidencia un mapa heterogéneo donde las vocaciones agroindustriales y las oportunidades de bienestar varían según la ubicación geográfica y la infraestructura disponible en cada vereda.

4.2.1. Vereda San Bernardo: La Cadena del Café y la Exigencia Tecnológica

La vereda San Bernardo se cartografió con una marcada dominancia en el cultivo y procesamiento primario del café (fases de siembra, beneficio y secado). En esta zona, la comunidad identificó el saber cafetero como la base económica de los hogares y la principal fuente de aprendizaje práctico intergeneracional. Sin embargo, la cartografía evidenció que la producción se mantiene en un estadio predominantemente extractivo o de venta de materia prima en verde.

Los participantes de esta vereda enfatizaron la urgente necesidad de incorporar la formación en Buenas Prácticas Agrícolas (BPA) y capacitar a la juventud en fases avanzadas de la cadena de valor, tales como la tostión, molienda, catación y empacado comercial. Desde la perspectiva del arraigo rural, la ausencia de tecnología de procesamiento local es percibida por los jóvenes como una limitante para su desarrollo socioeconómico, lo que tensiona su permanencia en el territorio al no visualizar alternativas de emprendimiento más allá de la recolección tradicional.

4.2.2. Veredas El Rosal y San Miguel: La Cultura Cañedora y la Soberanía Alimentaria

En las veredas El Rosal y San Miguel, la cartografía visibilizó la presencia central de la caña panelera y la infraestructura tradicional de los trapiches. La producción de panela representa un pilar de la identidad comunitaria y del trabajo asociativo veredal; no obstante, los mapas reflejaron la preocupación por la falta de diversificación y la baja eficiencia técnica en los procesos de molienda y moldeo.

A la par de la caña, en ambas veredas se mapeó una fuerte presencia de huertas agroecológicas familiares y escolares. Estos espacios fueron clasificados con doble funcionalidad: por un lado, como garantizadores de la soberanía alimentaria del hogar; por el otro, como entornos de bienestar socioemocional y aprendizaje práctico. Los docentes de estas sedes destacaron que las huertas funcionan como “aulas abiertas” donde la integración de saberes tradicionales sobre conservación de suelos y cultivo limpio fortalece el sentido de pertenencia de los niños y jóvenes hacia su entorno natural.

4.2.3. Vereda Los Pinos y Cabecera de Santa Elena: Pecuaria Menor, Apicultura y Nodos de Encuentro

En la vereda Los Pinos y en el casco veredal de Santa Elena, la cartografía reveló un perfil productivo diversificado hacia la apicultura (manejo de abejas y polinizadores) y el crío de especies menores (avícolas y cuyícolas). La apicultura, en particular, fue resaltada por los estudiantes como un proyecto de alto valor pedagógico e ecológico, con potencial para articularse a iniciativas de conservación biocultural y turismo educativo.

Asimismo, por su condición de centralidad geográfica, la cabecera de Santa Elena y la vereda Los Pinos concentran los principales nodos de felicidad y esparcimiento comunitario identificados en el taller. La presencia del polideportivo principal, las canchas de fútbol, los estanques naturales y los miradores convierte a este sector en el epicentro del encuentro interveredal. En estos lugares se desarrollan las actividades de integración colectiva mapeadas por la comunidad, tales como campeonatos deportivos, bingos benéficos y festividades escolares, las cuales actúan como catalizadores de

la cohesión social, la salud mental juvenil y el alivio del estrés derivado de las faenas agrícolas rutinarias.

4.3. DISCUSIÓN TEÓRICA: LA HUERTA ESCOLAR Y LAS GEOGRAFÍAS AFECTIVAS DEL ARRAIGO

El análisis de los "nodos de felicidad" cartografiados en la IE Santa Elena exige trascender la visión puramente utilitaria o productiva de la infraestructura escolar y agrícola. Los hallazgos revelan que la huerta pedagógica no opera únicamente como un espacio de instrucción técnica sobre siembra y cosecha, sino como un nodo de topofilia y geografía afectiva (Tuan, 1977).

En la ruralidad, la permanencia escolar no depende de forma exclusiva de incentivos materiales o académicos formales; está fuertemente mediada por las emociones, el gozo y el sentido de pertenencia que los estudiantes construyen con y en el territorio (Corvalán & Morales, 2022). Al proyectar la huerta y los espacios de integración comunitaria (polideportivos, estanques y festivales veredales) como zonas de bienestar socioemocional, la comunidad educativa resignifica la escuela como un refugio de cuidado y encuentro intergeneracional.

Desde la sociología espacial de Lefebvre (2013), el espacio no es un mero contenedor pasivo, sino un *espacio vivido* cargado de representaciones y afectos. Cuando los jóvenes participan en el cuidado de la tierra en la huerta escolar o se reúnen en las actividades deportivas y culturales de las veredas, están produciendo un espacio de contrapoder y resistencia frente al aislamiento geográfico y la precariedad de las vías de acceso. El espacio afectivo actúa así como un amortiguador del desánimo, contrarrestando las presiones del entorno que impulsan la deserción escolar o la migración temprana a los centros urbanos.

4.4. DE LA PRODUCCIÓN PRIMARIA AL *LIVING LAB*: POTENCIALIDADES PARA EL AGROTURISMO BIOCULTURAL

Uno de los debates centrales que emergen de la cartografía social es la tensión entre el saber agropecuario tradicional de las familias y la necesidad de innovación que reclaman las nuevas generaciones de estudiantes. Las veredas demostraron un dominio consolidado de los ciclos productivos del café, la panela, la apicultura y las huertas; sin embargo, la falta de infraestructura y tecnología para la agregación de valor (tostión, empacado, certificación y transformación) mantiene la economía en un modelo primario extractivo de baja rentabilidad.

Para superar esta brecha, el marco del Laboratorio Vivo (*Living Lab*) ofrece una perspectiva metodológica y pedagógica potente (Vazquez-García et al., 2023). Concebir a la IE Santa Elena y sus sedes como un *Living Lab* implica transformar el espacio escolar en un ecosistema abierto de co-creación e innovación territorial, donde los estudiantes no solo replican el conocimiento agrícola de sus padres, sino que experimentan con Buenas Prácticas Agrícolas (BPA), agregación de valor y nuevas tecnologías de procesamiento.

Esta diversificación y cualificación del saber local es la piedra angular para el desarrollo del agroturismo biocultural de base comunitaria (Sevilla Guzmán, 2006). El agroturismo en la escuela rural no debe concebirse como una escenificación mercantilizada del campo para visitantes externos (MacCannell, 1999), sino como una extensión pedagógica y productiva donde los jóvenes actúan como intérpretes y guardianes de su propio territorio.

Al articular la producción sustentable de café, la apicultura y la conservación ambiental con rutas agroturísticas pedagógicas, se abre un abanico de oportunidades reales para la juventud rural. Esto dignifica la labor agrícola, genera alternativas de empleo local y transforma la visión del campo: de un espacio asociado al rezago e inaccesibilidad a un territorio dinámico, sostenible y con futuro para las nuevas generaciones.

5. CONCLUSIONES

La experiencia de cartografía social gamificada desarrollada en la Institución Educativa Santa Elena demostró que la permanencia escolar en la ruralidad no depende únicamente de la oferta educativa formal, sino de la integración de los factores socioafectivos y las vocaciones productivas del territorio. Los "nodos de felicidad" mapeados por la comunidad (polideportivos, estanques, miradores y la huerta escolar) se consolidan como espacios protectores del tejido social, fortaleciendo la salud emocional de los jóvenes y amortiguando el riesgo de deserción.

Asimismo, el reconocimiento de la red de saberes veredales —centrada en el café, la panela, la apicultura y las huertas agroecológicas— da cuenta de un potencial transformador que requiere trascender la fase extractiva o de producción primaria. Concebir la escuela rural bajo el modelo de *laboratorio vivo* (*living lab*) permite conectar la formación técnica con demandas clave como la agregación de valor (tostión, empacado y buenas prácticas) y la proyección agroturística comunitaria, generando alternativas reales de arraigo para la juventud rural.

Por último, el estudio evidencia que el severo deterioro de las vías interveredales y la vulnerabilidad climática constituyen formas de injusticia territorial que amenazan

directamente la continuidad escolar y el desarrollo económico local. Fortalecer la permanencia juvenil exige articular las políticas educativas con intervenciones estructurales en infraestructura vial y el impulso a proyectos productivos de base comunitaria.

6. AUTORIZACIONES Y AGRADECIMIENTOS

Los autores expresan su agradecimiento a la comunidad educativa de la Institución Educativa Santa Elena (directivos, docentes, estudiantes) y a los habitantes de las veredas participantes en la jornada de la cartografía social de 2026 por su valiosa disposición y construcción colectiva de saberes. Asimismo, se reconoce el apoyo institucional de la Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca para el desarrollo de esta investigación. Al someter este trabajo, los autores asumen la responsabilidad total por el contenido de la obra.

REFERENCIAS

Barragán, A., & Torres, J. (2021). Cartografía social y lúdica: Herramientas participativas para la investigación comunitaria. *Revista de Metodología de las Ciencias Sociales*, 15(2), 67–84.

Corvalán, A., & Morales, M. (2022). Arraigo, subjetividades y proyectos de vida en jóvenes de escuelas rurales dispersas. *Revista Iberoamericana de Estudios Territoriales*, 14(2), 88–105.

Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (4.ª ed.). SAGE Publications.

Echeverri, J., & Ribero, S. (2023). Justicia territorial y educación rural en los Andes del norte: Tensiones de la conectividad. *Cuadernos de Geografía Social*, 31(1), 45–63.

Fernández-Lozano, P. (2021). *Educación rural y permanencia: Estrategias situadas para la transición a la vida productiva*. Editorial Académica del Sur.

García-Huidobro, R. (2022). Vulnerabilidad climática y accesibilidad escolar en zonas de montaña. *Journal of Mountain and Rural Studies*, 9(3), 112–129.

Ingold, T. (2021). *Being alive: Essays on movement, knowledge and description*. Routledge.

Kuckartz, U. (2019). *Qualitative text analysis: A guide to methods, practice and using software*. SAGE Publications.

Lane, B., & Kastenholz, E. (2018). Rural tourism: The past, present and future. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(3), 350–370.

Lefebvre, H. (2013). *La producción del espacio*. Caparrós Editores.

MacCannell, D. (1999). *The tourist: A new theory of the leisure class*. University of California Press.

Mendoza, L., Parra, G., & Castillo, H. (2024). Nodos comunitarios y bienestar en áreas de alta dispersión poblacional. *Revista de Sociología y Campo*, 19(1), 22–41.

Sampson, R. J. (2019). *Great American city: Chicago and the enduring neighborhood effect*. University of Chicago Press.

Sevilla Guzmán, E. (2006). *De la sociología rural a la agroecología*. Icaria Editorial.

Sharpley, R. (2020). *Rural tourism and the challenge of sustainable development*. Channel View Publications.

Soja, E. W. (2014). *En busca de la justicia espacial*. Editorial Tirant lo Blanch.

Steen, K., & van Bueren, E. (2017). The defining characteristics of urban living labs. *Technology Innovation Management Review*, 7(7), 21–33.

Tuan, Y.-F. (1977). *Space and place: The perspective of experience*. University of Minnesota Press.

Vazquez-García, V., Osorio, M., & Silva, J. (2023). Laboratorios vivos agroecológicos: Innovación educativa para la soberanía territorial. *Educación y Sustentabilidad Rural*, 12(4), 140–159.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas “Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación”. FES Acatlán; “Lecturas de Economía”, Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista “Advances in Research”; Revista “Current Journal of Applied Science and Technology”; Revista “Asian Journal of Education and Social Studies”; y Revista “Journal of Pharmaceutical Research International”.

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3492-1145

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actualización docente 96
Agroturismo comunitario 183, 186
Alfabetización 36, 72, 80, 103, 155, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231
Antiguo Egipto 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216
Aprendizaje 1, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 38, 39, 42, 44, 45, 62, 66, 67, 77, 87, 89, 90, 93, 98, 99, 101, 102, 108, 110, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 160, 161, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 189, 190, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232
Aprendizaje-Servicio 218, 219, 220, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230

B

Bien común 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 108, 120, 160, 167, 168
Bienestar docente 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 40, 42, 96, 101, 102, 103, 104

C

Cambio de conducta 170, 174
Capacitación docente 96
Cartografía social 183, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193
Cátedra de la Paz 45, 46, 47, 48, 49, 51
52
Claudio Moyano Samaniego 53, 54, 57, 60
Competencia digital 15, 16, 19, 23, 41, 126
Cultura de paz 45, 46, 48, 49, 50, 52
Culturas pedagógicas 123, 125, 127, 133, 134, 135, 137, 139
Currículo crítico 84, 88
Currículum crítico 1, 5, 14

D

Dignidad humana 1, 3, 4, 7, 108, 120

E

Ecología 87, 93, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204

Educación 1, 3, 4, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 212, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 230, 231, 232
Educación ambiental 83, 84, 90, 91, 94, 183, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205
Educación ciudadana 106, 107, 110, 122
Educación comparada 84
Educación en Chile 1, 152
Educación no formal 195, 196, 198, 204
Educación normal 106
Educación rural 83, 84, 85, 186, 193
Educación Secundaria 31, 40, 41, 42, 64, 110, 123, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 187
Educación superior 3, 31, 41, 44, 52, 84, 91, 111, 141, 142, 143, 152, 181, 230
Enseñanza 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 24, 25, 26, 30, 33, 38, 41, 42, 45, 47, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 108, 109, 110, 114, 120, 121, 124, 125, 137, 143, 144, 145, 147, 153, 158, 159, 160, 162, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 216, 222
Enseñanza-Aprendizaje 170, 173
Enseñanza de la historia 206, 213, 215
Equipamientos ambientales 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204
Exotización 206, 209, 212, 213, 215

F

Formación continua 12, 21, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 141, 143
Formación de valores 106
Formación docente 13, 22, 51, 52, 80, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 125, 139, 141, 177
Formación inicial del profesorado 122, 123, 124, 127, 137
Futuros profesores 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 121

G

Gestión administrativa 25, 27, 30, 32

Gestión pedagógica 25, 27, 29, 30, 32, 34, 35

H

Hermenéutica analógica 154, 155, 156, 157, 158, 167, 168, 169
Historia de la Educación 52, 53, 82

I

Innovación educativa 24, 43, 54, 55, 82, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 170, 171, 194
Investigación cualitativa 25, 30, 42, 43, 44, 104, 110, 204, 224

J

Juventud rural 183, 192

L

Laboratorios Vivos 183, 194
Legislación Educativa Española Siglo XIX 53
Ley 21.801 25, 32
Ley Instrucción Pública (España) 1857 53

M

Magister 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152
Modelo educativo uruguayo 154, 155, 156, 167, 169
Motivación docente 195, 198
Mundo antiguo 206, 207, 210, 215
Música 158, 160, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230

O

Organización escolar 15, 22, 76, 125
Organizaciones digitalmente competentes 15

P

Patrimonio 212, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231
Pedagogía local 45, 51
Pensamiento histórico 206, 209, 214
Permanencia escolar 183, 185, 187, 188, 191, 192
Perspectiva crítica comunicativa 1, 3, 6, 11, 13
Plan Digital de Centro 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22

Política educativa 52, 53
Políticas educativas de paz 45, 47, 48, 49, 50, 51
Prácticum 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140
Praxis emancipadora 1, 5, 11
Proceso enseñanza aprendizaje 170, 171, 172, 173

R

Revisión de literatura 1

S

Supuestos filosóficos 154, 156, 158
Supuestos socio-pedagógicos 154
Sustentabilidad 83, 84, 91, 92, 93, 94, 194

T

Territorialidad 84, 185, 189
Territorios periféricos 45
Transformación educativa 1, 15, 84

V

Valores ciudadanos 106, 107, 109, 121


EDITORA
ARTEMIS
2026